

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	História da Filosofia Contemporânea V		
CÓDIGO	GFL00133		
DOCENTE	FELIPE CASTELO BRANCO		
PERÍODO	2026.2 MATUTINO	HORÁRIO	4º. FEIRA - 9-13H

OBJETIVOS

Buscando desenvolver uma *história material das ideias*, tendo como foco a recusa do estruturalismo na formação da cultura filosófica no Brasil, o curso pretende se concentrar sobre a análise paralela de duas experiências extremamente ricas de leitura e análise de *O capital*, de Karl Marx, que marcaram a cultura filosófica no século XX.

A primeira destas experiências ficou conhecida como o *Seminário de leitura de O capital* – ou simplesmente como *Seminário sobre O capital* –, que reuniu jovens estudantes e pesquisadores da USP no ano de 1958. Entre os membros daquele seminário, todos futuros professores uspianos, estão incluídos José Arthur Giannotti, Fernando Henrique Cardoso, Ruth Cardoso, Octavio Ianni, Paul Singer, Fernando Novais, Roberto Schwarz, Michael Löwy e Francisco Weffort.

Entre os frutos mais notáveis daquele seminário é forçoso incluir a produção de uma original *ontologia do trabalho*, sob a pena de Giannotti – marcada pela separação entre o Marx de juventude e o pensador maduro de *O capital* –; a fundação da *teoria da dependência*, por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, no ano de 1969 –período de exílio do futuro presidente da república –; e a absorção das formas sociais pela crítica literária, a partir das *ideias fora de lugar*, de Roberto Schwarz. No entanto, a experiência daquele seminário – que para alguns autores marca a inauguração da filosofia universitária brasileira, após a importação de intelectuais franceses para a fundação da Universidade de São Paulo – interessa ao curso não apenas por aquilo que ela produziu mas, igualmente, por aquilo que ela silenciou.

A segunda experiência de leitura de *O capital* teve origem em outro seminário, ocorrido na *École normale supérieure* de Paris, no semestre de 1964-1965, dando origem ao hoje clássico livro *Lire Le Capital*, organizado por Louis Althusser e seus discípulos Étienne Balibar, Roger Establet, Jacques Rancière e Pierre Macherey. *Lire Le Capital* se tornou uma das mais inventivas problematizações filosóficas de *O capital* de Marx, reunindo, de maneira extremamente original, a influência de Jacques Lacan, e de sua leitura da psicanálise freudiana, a um conjunto de problemas tributários do estruturalismo: a noção de estrutura, o conceito de variante, a leitura sintomal, o corte epistemológico, etc.

É sensível que um conjunto de proposições avançadas por Althusser, e pelo grupo que o acompanhava, encontraria importantes ressonâncias nos encaminhamentos que o seminário brasileiro produziu. Mas a rejeição – ou, em termos freudianos, o *recalque* – antecedeu o diálogo. Em 1968, antes mesmo que o banquete oferecido pelo althusserianismo tivesse sequer tempo de ser digerido, Giannotti publica o artigo *Contra Althusser*, selando não apenas uma recusa aos trabalhos do filósofo franco-argelino no contexto uspiano, mas igualmente importando da Europa uma reação ao estruturalismo que recusa o problema filosófico posto por esta “corrente”, reduzida, por princípio, ao campo da “ideologia francesa.”¹

O curso, afinal, não consiste em um panorama regressivo a respeito dos caminhos assumidos pelas questões estruturalistas no Brasil. A partir de uma análise de Étienne Balibar, propomos investigar algumas das importantes contribuições que o recente reposicionamento da “problemática estrutural”, por um conjunto de autores contemporâneos, pode ofertar à recuperação marxista da teoria da dependência, reencontrando promovendo um reencontro entre um dos frutos da leitura brasileira de *O capital* aos frutos da leitura francesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ Anos mais tarde, apesar de pesquisar o pensamento de Spinoza e de Marx, assim como Althusser, a professora Marilena Chauí revelou que, em razão do peso que Giannotti e Ruy Fausto cumpriam como referências em sua formação filosófica, a obra althusseriana não teve presença em nenhum de seus trabalhos. CHAUI, Marilena. “Caminante, no hay camino, se hace camino al andar” In: CHAUI, Marilena. *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. André Rocha (org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- A formação filosófica uspiana e a falta de tradição de uma “filosofia brasileira”
- O método estrutural de Gueroult e Goldschmitt
- O *Seminário de leitura de O capital*
- As ideias fora de lugar
- Giannotti *Contra Althusser*
- Estruturalismo e/é ideologia
- Apresentação do “estruturalismo” e de sua “problemática”
- Estruturalismo *standard* x estruturalismo dionisíaco
- Louis Althusser e *Lire Le Capital*
- O marxismo não é um historicismo
- Contradição dialética e sobredeterminação
- Os usos de Freud em Althusser: sobredeterminação e leitura sintomal
- O desenvolvimento desigual das contradições em *Lire le Capital*
- A unidade dos contrários
- Estrutura com dominante
- As formações sociais e o desenvolvimento desigual entre centro e periferia
- Trabalho abstrato como grupo de transformação: exploração (Marx) e superexploração do trabalho (Marini)

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e elaboração de trabalhos escritos

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, Louis. Les défauts de l'économie classique: esquisse du concept de temps historique. In: ALTHUSSER, L.; BALIBAR, É.; ESTABLET, R.; MACHEREY, P.; RANCIÈRE, J. *Lire le Capital*. Paris: François Maspero, 1968.

ALTHUSSER, Louis. Le marxisme n'est pas un historicisme. In: ALTHUSSER, L.; BALIBAR, É.; ESTABLET, R.; MACHEREY, P.; RANCIÈRE, J. *Lire le Capital*. Paris: François Maspero, 1968.

ALTHUSSER, Louis. O retorno a Hegel: a última palavra do revisionismo universitário. *Revista Dialectus*, Fortaleza, v. 36, n. 36, p. 310-327, 2025.

ARANTES, Paulo Eduardo. *Formação e desconstrução: uma visita ao museu da ideologia francesa*. São Paulo: Editora 34, 2021.

ARANTES, Paulo Eduardo. *Um departamento francês de ultramar: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana (uma experiência dos anos 60)*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

BALIBAR, Étienne. *Écrits pour Althusser*. Paris: La Découverte, 1991.

BALIBAR, Étienne. Prefácio. In: BALIBAR, Étienne; WALLERSTEIN, Immanuel. *Raça, nação, classe: identidades ambíguas*. São Paulo: Boitempo, 2021.

BOSTEELS, Bruno. Reading Capital from the margins: notes on the logic of uneven development. In: NESBITT, Nick (org.). *The Concept in Crisis: Reading Capital Today*. Durham: Duke University Press, 2017.

CAHIERS DU CENTRE D'ÉTUDES SOCIALISTES. *Dialectique marxiste et pensée structurale: tables rondes à propos des travaux d'Althusser*. Paris: Éditions EDI, 1968.

CAHIERS POUR L'ANALYSE. *Cahiers pour l'analyse*. Paris: Cercle d'épistémologie de l'ENS, 1966-1969. 10 v.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FOUCAULT, Michel. *La constitution d'un transcendantal historique dans La phénoménologie de l'esprit de Hegel: mémoire du diplôme d'études supérieures de philosophie*. Paris: Vrin, 2024.

GIANNOTTI, José Arthur. Contra Althusser. In: GIANNOTTI, José Arthur. *Exercícios de filosofia*. Petrópolis: Vozes, 1980.

LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MANIGLIER, Patrice. *La philosophie qui se fait*. Paris: Éditions du Cerf, 2019.

MANIGLIER, Patrice. Saussure et la naissance du structuralisme. In: MANIGLIER, Patrice. *La vie énigmatique des signes*. Paris: Éditions Léo Scheer, 2006.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (orgs.). *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2021.

SAES, Décio. O impacto da teoria althusseriana da história na vida intelectual brasileira. In: MORAES, João Quartim de (org.). *História do marxismo no Brasil: teorias, interpretações*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. v. 3.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades, 1977.